



**OFICINA GRAMATICAL 1**

---

Com esta atividade, pretende-se que sejas capaz de:

- 1) rever certos conhecimentos linguísticos;
- 2) jogar com os teus conhecimentos intuitivos enquanto falante nativo de português;
- 3) compreender o funcionamento de um tipo de orações;
- 4) aplicar os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

---

### 1. Lê com atenção o seguinte conjunto de frases.

- a) Está calor, mas não vamos à praia.
- b) Queres uma maçã ou preferes uma laranja?
- c) Adormeci, logo cheguei atrasado.
- d) Há gente em casa, pois as luzes estão acesas.
- e) O público entrou e o espetáculo começou.
- f) Não comemos o bolo nem bebemos o sumo.

#### 1.1. Transcreve as formas verbais de cada frase.

- a) Está; vamos.
- b) Queres; preferes.
- c) Adormeci; cheguei.
- d) Há; estão.
- e) Entrou; começou.
- f) Comemos; bebemos.

#### 1.2. Completa o quadro, colocando no espaço adequado três das expressões abaixo indicadas:

complexas – forma verbal – orações – simples



Repara que, nos exemplos apresentados, existe sempre mais do que uma **forma verbal**. Logo, podes concluir que estás perante frases **complexas** constituídas por duas **orações**.

## 2. Recorda as frases apresentadas em 1.

### 2.1. Delimita as orações de cada frase, conforme o exemplo seguinte:

1.ª Oração		2.ª Oração
a)	Está calor,	mas não vamos à praia.
b)	Queres uma maçã	ou preferes uma laranja?
c)	Adormeci,	logo cheguei atrasado.
d)	Há gente em casa,	pois as luzes estão acesas.
e)	O público entrou	e o espetáculo começou.
f)	Não comemos o bolo	nem bebemos o sumo.

### 2.2. Inverte a ordem das orações nas frases, conforme o modelo.

- a) Mas não vamos à praia, está calor.
- b) Ou preferes uma laranja, queres uma maçã?
- c) Logo cheguei atrasado, adormeci.
- d) Pois as luzes estão acesas, há gente em casa.
- e) E o espetáculo começou, o público entrou.
- f) Nem bebemos o sumo, não comemos o bolo.

#### 2.2.1. Depois desta inversão, como te parecem as frases?

As frases não fazem sentido.

### 2.3. Observa as frases seguintes.

- a) «Está calor.»
- b) «Queres uma maçã?»
- c) «Adormeci.»
- d) «Há gente em casa.»
- e) «O público entrou.»
- f) «Não comemos o bolo.»

#### 2.3.1. Alguma destas frases está incompleta?

Não.

## 2.4. Observa agora as seguintes frases.

- a) «Não vamos à praia.»
- b) «Preferes uma laranja?»
- c) «Cheguei atrasado.»
- d) «As luzes estão acesas.»
- e) «O espetáculo começou.»
- f) «Não bebemos o sumo.»

### 2.4.1. Alguma destas frases está incompleta?

Não.

## 2.5. Regista as conclusões a que conseguiste chegar. Completa o quadro, escolhendo as expressões corretas.



Como viste, as orações dos exemplos apresentados no exercício 1. não podem (**podem/não podem**) surgir na ordem oposta àquela em que se encontram na frase. Além disso, quando apresentadas separadamente, essas mesmas orações continuam completas, pelo que podes concluir que são orações independentes (**independentes/dependentes**).

A este processo de junção de orações damos o nome de coordenação. Assim, as duas orações de cada frase são classificadas como orações coordenadas.

### 3. Observa, novamente, as frases já apresentadas em 1.

- a) Está calor, mas não vamos à praia.
- b) Queres uma maçã ou preferes uma laranja?
- c) Adormeci, logo cheguei atrasado.
- d) Há gente em casa, pois as luzes estão acesas.
- e) O público entrou e o espetáculo começou.
- f) Não comemos o bolo nem bebemos o sumo.

#### 3.1. Sublinha a palavra que une as orações de cada frase.

- a) Está calor, mas não vamos à praia.
- b) Queres uma maçã ou preferes uma laranja?
- c) Adormeci, logo cheguei atrasado.
- d) Há gente em casa, pois as luzes estão acesas.
- e) O público entrou e o espetáculo começou.
- f) Não comemos o bolo nem bebemos o sumo.

#### 3.2. Completa o quadro, colocando no espaço adequado duas das palavras abaixo indicadas:

variáveis – ligar – separar – invariáveis



Como podes verificar, as palavras que sublinhaste são invariáveis, uma vez que não apresentam flexão em género, número ou grau.

Além disso, pertencem a uma classe de palavras fechada, cuja função consiste em ligar as diferentes orações de frases complexas. Por isso, essas palavras designam-se conjunções. Uma vez que, neste caso, introduzem **orações coordenadas**, diz-se que são **conjunções coordenativas**.

Algumas conjunções coordenativas são correlativas, isto é, podem ocorrer precedendo cada uma das orações coordenadas, como, por exemplo, na frase «Ou como uma maçã ou como uma laranja».

3.3. Vamos agora tentar compreender qual a ideia transmitida pelas conjunções que introduzem as segundas orações de cada frase. Para isso, faz corresponder os elementos da coluna A aos elementos da coluna B, de modo a obteres afirmações verdadeiras.

Preenche as respostas nas caixas seguintes:

1 - d	2 - b	3 - a	4 - e	5 - c	6 - c
-------	-------	-------	-------	-------	-------

Coluna A
1. A conjunção coordenativa «mas»...
2. A conjunção coordenativa «ou»...
3. A conjunção coordenativa «logo»...
4. A conjunção coordenativa «pois»...
5. A conjunção coordenativa «e»...
6. A conjunção coordenativa «nem»...

Coluna B
a) ... apresenta uma conclusão.
b) ... apresenta uma alternativa.
c) ... expressa uma adição de informações.
d) ... introduz uma ideia de oposição ou contraste.
e) ... apresenta um esclarecimento ou explicação.

4. Atenta agora nas frases seguintes:

- A Maria gosta de cinema e adora poesia.
- A Maria não só gosta de cinema, como também adora poesia.
- A Maria não só gosta de cinema, mas também adora poesia.

4.1. Sublinha as palavras que unem as orações de cada frase.

- A Maria gosta de cinema e adora poesia.
- A Maria não só gosta de cinema, como também adora poesia.
- A Maria não só gosta de cinema, mas também adora poesia.

#### 4.2. Consideras que as três frases transmitem a mesma ideia? Justifica.

Sim, uma vez que as três frases apresentam uma ideia de adição de informações.

#### 4.3. Completa o quadro, selecionando as expressões corretas.



Conforme podes perceber, as expressões que sublinhaste nas frases b) e c) também são invariáveis (variáveis/invariáveis). Além disso, a sua função é idêntica à (idêntica à/diferente da) da conjunção «e», na frase a).

No entanto, como são constituídas por mais do que uma palavra, designam-se locuções conjuncionais. Dado que, neste caso, introduzem orações coordenadas, diz-se que são locuções conjuncionais coordenativas.

#### 5. Observa as frases que se seguem:

- a) O João foi à escola e a Teresa ficou em casa.
- b) O João foi à escola, mas a Teresa ficou em casa.
- c) O João foi à escola, a Teresa ficou em casa.

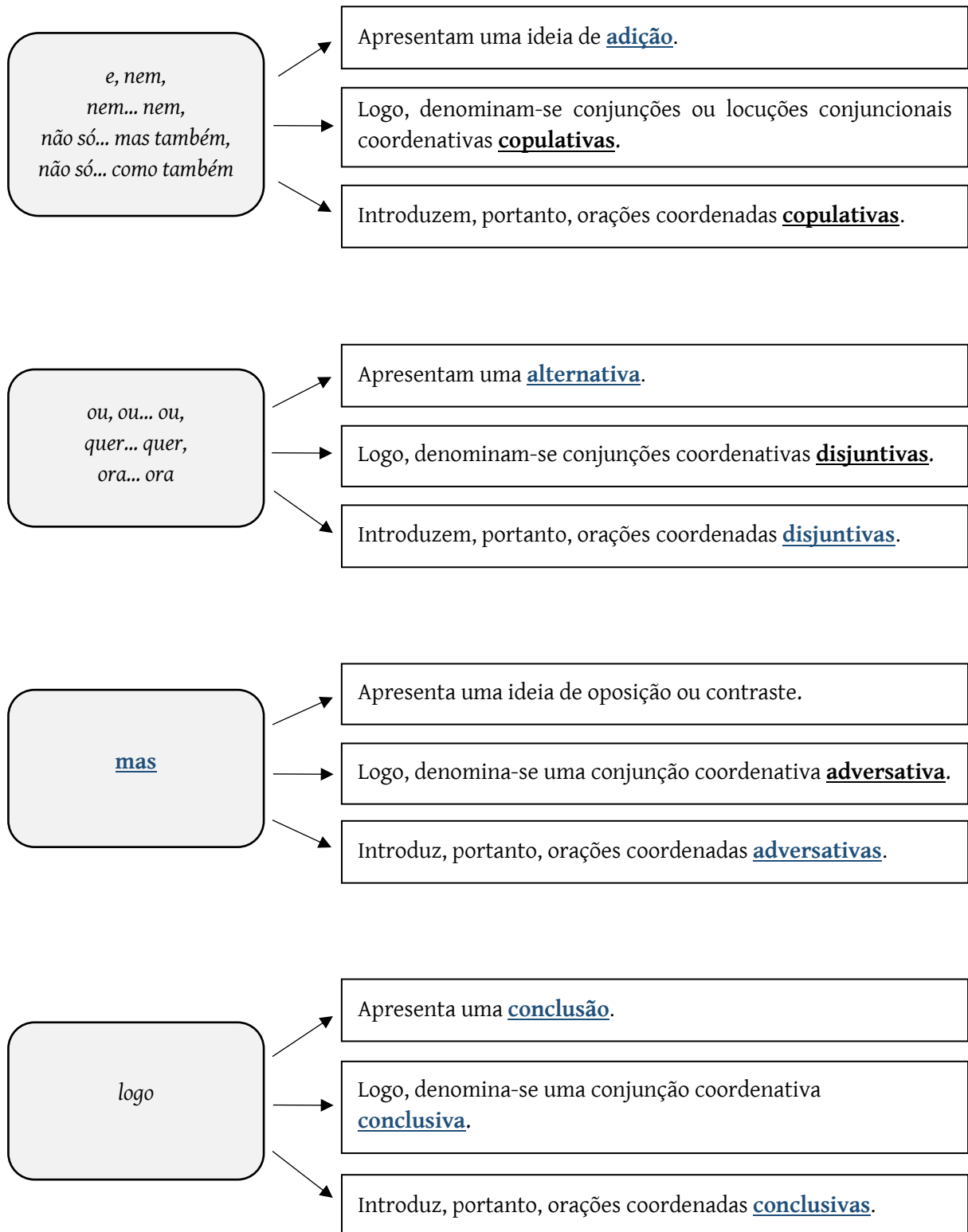
#### 5.1. Completa o quadro, preenchendo os espaços com a informação em falta.

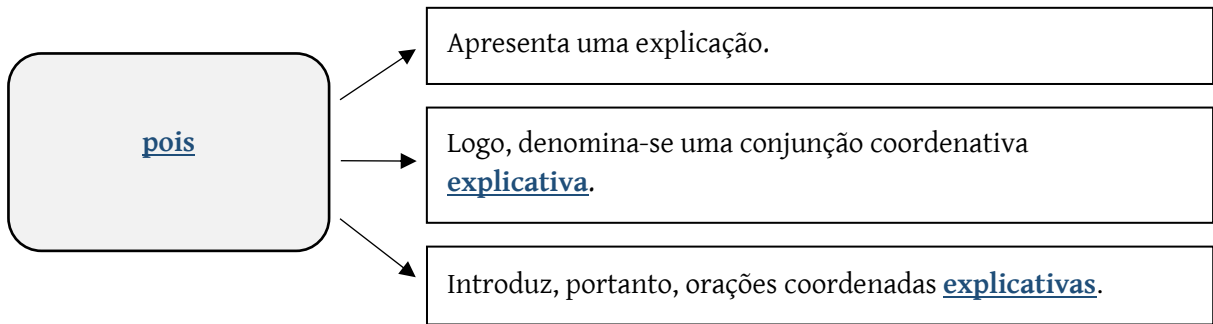


Tal como podes reparar, as segundas orações das frases a) e b) são introduzidas por uma conjunção coordenativa. Assim sendo, estamos perante orações coordenadas sindéticas.

Por outro lado, na segunda oração coordenada da frase c), não há presença de uma conjunção ou locução conjuncional coordenativa a introduzir a mesma, pelo que as orações apenas surgem ligadas por vírgula. Neste caso, estamos perante orações coordenadas assindéticas.

6. Vamos agora classificar os diferentes tipos de conjunções e locuções conjuncionais coordenativas, bem como as respectivas orações coordenadas que introduzem. Para isso, preenche os espaços com a informação em falta.





## PARTE B

### EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

---

#### 1. Considera as frases a seguir apresentadas.

- a) [A neve desaparecia] [e o degelo soltava as águas do rio.]
- b) [Lá fora havia gelo, vento, neve,] [mas em casa do Cavaleiro havia calor e luz.]
- c) [Na primavera, o Cavaleiro deixou a sua floresta] [e dirigiu-se para a cidade mais próxima.]
- d) [O navio já não se avistava,] [pois a brisa soprava da terra.]
- e) [Os mastros e os cabos estalavam] [e gemiam.]
- f) [O Cavaleiro dormia nas estalagens] [ou pedia abrigo nos conventos.]

#### 1.1. Delimita as orações de cada frase usando parênteses retos, tal como no exemplo.

#### 1.2. Transcreve e classifica, de forma completa, as palavras que introduzem as segundas orações das frases a), b), d) e f).

- a) «e»: conjunção coordenativa copulativa.
- b) «mas»: conjunção coordenativa adversativa.
- d) «pois»: conjunção coordenativa explicativa.
- f) «ou»: conjunção coordenativa disjuntiva.

#### 2. Identifica, nas frases seguintes, todas as orações coordenadas assindéticas.

- a) A neve cobre a terra e os telhados, os rios gelam, os pássaros emigram para os países do Sul, as árvores perdem as suas folhas.  
«A neve cobre a terra e os telhados»; «os rios gelam»; «os pássaros emigram para os países do Sul»; «as árvores perdem as suas folhas».
- b) Então, os pássaros voltavam do Sul, o chão cobria-se de flores e os esquilos saltavam de árvore em árvore.  
«Então, os pássaros voltavam do Sul»; «o chão cobria-se de flores».
- c) Guidobaldo ouviu, sorriu, fez uma reverência e saiu.  
«Guidobaldo ouviu»; «sorriu»; «fez uma reverência».

**3. Classifica, de forma completa, as orações sublinhadas em cada uma das seguintes frases.**

- a) O Cavaleiro aceitou o conselho do Mercador e seguiu para Veneza.

Oração coordenada copulativa.

- b) Os amigos do capitão foram preveni-lo de que estava a arriscar a sua vida, pois Orso não lhe perdoaria.

Oração coordenada explicativa.

- c) Era uma bela casa, mas nela não se via o grande luxo dos palácios de Veneza.

Oração coordenada adversativa.

- d) O navio ora virava todo para a esquerda, ora virava todo para a direita.

Oração coordenada disjuntiva.

- e) Giotto não viu chegar Cimabué nem ouviu o barulho dos seus passos.

Oração coordenada copulativa.

**4. Transforma cada par de frases numa frase complexa, usando as conjunções e locuções conjuncionais coordenativas apresentadas. Faz apenas as alterações necessárias.**

- a) As crianças corriam agitadas de quarto em quarto. As crianças ficavam a olhar pelas janelas a floresta enorme. **(ou... ou)**

As crianças ou corriam agitadas de quarto em quarto ou ficavam a olhar pelas janelas a floresta enorme.

- b) Os jovens rapazes não se aproximavam de Vanina. Os jovens rapazes não falavam com Vanina. **(nem... nem)**

Os jovens rapazes nem se aproximavam de Vanina nem falavam com ela.

- c) Aqueles homens discutiam os movimentos do Sol e da luz. Aqueles homens falavam de poesia e música. **(não só... mas também)**

Aqueles homens não só discutiam os movimentos do Sol e da luz, mas também falavam de poesia e música.

- d) O Cavaleiro rezava pelo fim das misérias e das guerras. O Cavaleiro pedia a Deus que o fizesse um homem de boa vontade. **(ora... ora)**

O Cavaleiro ora rezava pelo fim das misérias e das guerras, ora pedia a Deus que o fizesse um homem de boa vontade.

5. A partir das frases apresentadas, constrói uma frase complexa em que figurem orações coordenadas, usando as conjunções ou locuções conjuncionais coordenativas adequadas. Faz apenas as alterações necessárias. Nota que deves ter em conta os teus conhecimentos da obra *O Cavaleiro da Dinamarca*.

- a) As crianças divertiam-se durante o verão. A maior alegria do ano era no inverno, na noite de Natal.

As crianças divertiam-se durante o verão, mas a maior alegria do ano era no inverno, na noite de Natal.

- b) O Cavaleiro decidiu partir. O Cavaleiro queria ir em peregrinação à Terra Santa.

O Cavaleiro decidiu partir, pois queria ir em peregrinação à Terra Santa.

- c) A mulher do Cavaleiro não o tentou convencer a ficar. O Cavaleiro partiu.

A mulher do Cavaleiro não o tentou convencer a ficar, logo o Cavaleiro partiu.

- d) O Cavaleiro visitou os lugares santos. O Cavaleiro rezou no Monte do Calvário. O Cavaleiro lavou a sua cara nas águas do Jordão.

O Cavaleiro visitou os lugares santos, rezou no Monte do Calvário e lavou a sua cara nas águas do Jordão.

- e) Vanina não quis casar com Arrigo. Ela considerava-o velho e feio.

Vanina não quis casar com Arrigo, pois considerava-o velho e feio.

- f) O Mercador gostava da companhia do Cavaleiro. O Mercador convidou o Cavaleiro a permanecer em Veneza.

O Mercador gostava da companhia do Cavaleiro, logo convidou-o a permanecer em Veneza.

- g) O Cavaleiro nunca tinha ouvido falar de Giotto. O Cavaleiro também não conhecia o poeta Dante.

O Cavaleiro nunca tinha ouvido falar de Giotto nem conhecia o poeta Dante.



**OFICINA GRAMATICAL 2**

---

Com esta atividade, pretende-se que sejas capaz de:

- 1) rever certos conhecimentos linguísticos;
- 2) jogar com os teus conhecimentos intuitivos enquanto falante nativo de português;
- 3) compreender o funcionamento de dois tipos de orações;
- 4) aplicar os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

---

### 1. Lê com atenção o seguinte conjunto de frases.

- a) O Pedro hesitou, mas contou-me a verdade.
- b) Tu tocas violino e a Rita canta.
- c) O João ficou contente porque a Ana lhe telefonou.
- d) As crianças ligaram a televisão logo que chegaram a casa.

#### 1.1. Sublinha as formas verbais de cada frase.

- a) O Pedro hesitou, mas contou-me a verdade.
- b) Tu tocas violino e a Rita canta.
- c) O João ficou contente porque a Ana lhe telefonou.
- d) As crianças ligaram a televisão logo que chegaram a casa.

#### 1.2. A partir do exercício anterior, o que podes concluir?

R.: As frases apresentadas são frases complexas, constituídas por duas orações.

#### 1.3. Delimita as orações de cada frase, usando o quadro seguinte.

	Oração 1	Oração 2
a)	O Pedro hesitou	mas contou-me a verdade.
b)	Tu tocas violino	e a Rita canta.
c)	O João ficou contente	porque a Ana lhe telefonou.
d)	As crianças ligaram a televisão	logo que chegaram a casa.

### 2. Vamos, agora, fazer alterações às frases apresentadas em 1. para poderes retirar algumas conclusões.

#### 2.1. Observa as seguintes frases.

- a) O Pedro, mas contou-me a verdade, hesitou.
- b) E a Rita canta, tu tocas violino.
- c) Porque a Ana lhe telefonou, o João ficou contente.
- d) As crianças, logo que chegaram a casa, ligaram a televisão.

**2.1.1. Como te parecem as frases a) e b)?**

R.: As frases a) e b) não fazem sentido (são agramaticais).

**2.1.2. Como te parecem as frases c) e d)?**

R.: As frases c) e d) continuam a fazer sentido (são gramaticais).

**2.2. Observa as frases seguintes.**

- a) O Pedro hesitou, mas me contou a verdade.
- b) O João ficou contente porque a Ana telefonou-lhe.

**2.2.1. Com a deslocação do pronome pessoal, as frases continuam bem construídas?**

R.: Não.

**2.3. Observa as seguintes frases.**

- a) O Pedro hesitou.
- b) Tu tocas violino.
- c) O João ficou contente.
- d) As crianças ligaram a televisão.

**2.3.1. Alguma destas frases está incompleta?**

R.: Não.

**2.4. Observa as frases seguintes.**

- a) Contou-me a verdade.
- b) A Rita canta.
- c) Porque a Ana lhe telefonou.
- d) Logo que chegaram a casa.

**2.4.1. Algum destes exemplos não constitui uma frase completa?**

R.: Sim, os exemplos c) e d).

2.5. Regista as conclusões a que conseguiste chegar. Completa o quadro, escolhendo as expressões corretas.



Como podes perceber, as segundas orações das frases a) e b) têm um funcionamento diferente das segundas orações das frases c) e d).

Assim, nas frases c) e d), as segundas orações **podem** (**podem/não podem**) ocorrer em posição inicial de frase ou entre o sujeito e o predicado da primeira oração.

Além disso, quando existe um pronome pessoal átono na segunda oração, este tem de surgir **antes** (**antes/depois**) da forma verbal.

Por fim, quando apresentadas isoladamente, as segundas orações das frases c) e d) não constituem uma frase completa, pelo que podes concluir que **estão** (**estão/não estão**) dependentes da primeira oração.

A este processo de junção de orações damos o nome de **subordinação**. Assim, a oração principal da frase é a oração **subordinante** e a oração dela dependente é a **subordinada**.

3. Recorda as frases c) e d) apresentadas em 1.

- c) O João ficou contente porque a Ana lhe telefonou.
- d) As crianças ligaram a televisão logo que chegaram a casa.

3.1. Sublinha o(s) elemento(s) que une(m) as orações de cada frase.

3.2. Completa o quadro, colocando, no espaço adequado, quatro das palavras/expressões abaixo indicadas:

subordinadas – preposições – coordenadas – locuções conjuncionais  
coordenativas – conjunções – subordinativas



Visto que funciona como elemento de ligação entre as diferentes orações, a palavra que sublinhaste na frase c) pertence à classe das **conjunções**.

A expressão sublinhada na frase d) tem a mesma função, mas, por ser constituída por mais de uma palavra, pertence à classe das **locuções conjuncionais**.

Como, neste caso, ambas introduzem orações **subordinadas**, diz-se que são conjunções ou locuções conjuncionais **subordinativas**.

## PARTE B

### 1. Lê com atenção as seguintes frases, extraídas e adaptadas de textos jornalísticos.

- a) Enquanto decorria uma das missões Apolo, deu-se uma explosão solar.
- b) Um astronauta americano foi eliminado de uma missão russa por ter 1,85m de altura.
- c) Como antigamente nesta terra era só bola e praia, nasceram aqui grandes nomes do desporto-rei.
- d) Assim que as denúncias sejam confirmadas, o facto será imediatamente comunicado às autoridades.
- e) Os trabalhadores não devem aceitar essa proposta, visto que a empresa não cumpriu a lei.
- f) A equipa, antes de seguir para Braga, efetua um último treino em Lisboa esta manhã.
- g) Um homem de 51 anos foi detido quando atacava outros dois indivíduos com uma arma branca.
- h) Normalmente, os vírus de animais não afetam as células humanas, uma vez que as suas constituições são diferentes.

#### 1.1. Sublinha as formas verbais que encontras nas frases.

#### 1.2. Delimita as orações de cada frase, usando o quadro seguinte.

	Oração 1	Oração 2
a)	Enquanto decorria uma das missões Apolo	deu-se uma explosão solar
b)	Um astronauta americano foi eliminado de uma missão russa	por ter 1,85m de altura
c)	Como antigamente nesta terra era só bola e praia	nasceram aqui grandes nomes do desporto-rei
d)	Assim que as denúncias sejam confirmadas	o facto será imediatamente comunicado às autoridades
e)	Os trabalhadores não devem aceitar essa proposta	visto que a empresa não cumpriu a lei
f)	A equipa efetua um último treino em Lisboa esta manhã	antes de seguir para Braga
g)	Um homem de 51 anos foi detido	quando atacava outros dois indivíduos com uma arma branca
h)	Normalmente, os vírus de animais não afetam as células humanas	uma vez que as suas constituições são diferentes

#### 1.3. Transcreve a oração subordinada de cada frase.

- a) «Enquanto decorria uma das missões Apolo»
- b) «por ter 1,85m de altura»

- c) «Como antigamente nesta terra era só bola e praia»
- d) «Assim que as denúncias sejam confirmadas»
- e) «visto que a empresa não cumpriu a lei»
- f) «antes de seguir para Braga»
- g) «quando atacava outros dois indivíduos com uma arma branca»
- h) «uma vez que as suas constituições são diferentes»

**1.4. Atenta no uso da vírgula nas frases apresentadas. Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.**

1.4.1. Quando a oração subordinada se encontra depois da subordinante, é obrigatória a presença de uma vírgula a separá-las.	F
1.4.2. Quando a oração subordinada antecede a subordinante, é obrigatória a presença de uma vírgula a separá-las.	V
1.4.3. Quando a oração subordinada surge intercalada na subordinante, não é obrigatória a presença de uma vírgula a separá-las.	F

**1.5. Observa as frases que se seguem.**

- a) Ontem, deu-se uma explosão solar.
- b) Um astronauta americano foi eliminado de uma missão russa por causa da altura.

**1.5.1. Qual a função sintática do advérbio e do grupo preposicional sublinhados nas frases?**

R.: Modificador (do grupo verbal).



Como podes reparar, as orações subordinadas das frases apresentadas em 1. podem equivaler a um grupo preposicional ou adverbial. Por isso, são denominadas **orações subordinadas adverbiais**.

Tal como esses grupos preposicionais e adverbiais, estas orações subordinadas adverbiais também desempenham a função sintática de **modificador**.

**1.6. Vamos agora tentar compreender os diferentes sentidos das orações subordinadas adverbiais das frases apresentadas em 1. Para isso, distribuí essas orações em dois grupos, tendo em conta a ideia que expressam.**

Grupo 1	Grupo 2
a) Enquanto decorria uma das missões Apolo	b) <i>por ter 1,85m de altura.</i>
d) Assim que as denúncias sejam confirmadas	c) Como antigamente nesta terra era só bola e praia
f) antes de seguir para Braga	e) visto que a empresa não cumpriu a lei
g) <i>quando atacava outros dois indivíduos com uma arma branca.</i>	h) uma vez que as suas constituições são diferentes

**1.6.1. Escolhe a opção correta de modo a obteres afirmações verdadeiras.**

**1.6.1.1.** As orações subordinadas adverbiais do grupo 1 expressam uma ideia de

- a) oposição.
- b) causa.
- c) tempo.
- d) adição.

**1.6.1.2.** As orações subordinadas adverbiais do grupo 2 expressam uma ideia de

- a) oposição.
- b) causa.
- c) tempo.
- d) adição.



Como podes verificar, as orações subordinadas do grupo 1 exprimem uma ideia de tempo, logo são classificadas como **orações subordinadas adverbiais temporais**.

Por sua vez, as orações subordinadas do grupo 2 expressam uma ideia de causa, logo são classificadas como **orações subordinadas adverbiais causais**.

Do mesmo modo, as palavras que introduzem essas orações denominam-se **conjunções** ou **locuções conjuncionais subordinativas adverbiais temporais e causais**, respetivamente.

**2. Observa novamente as seguintes frases.**

- a) *Enquanto decorria uma das missões Apolo, deu-se uma explosão solar.*
- b) *Assim que as denúncias sejam confirmadas, o facto será imediatamente comunicado às autoridades.*
- c) *A equipa, antes de seguir para Braga, efetua um último treino em Lisboa esta manhã.*
- d) *Um homem de 51 anos foi detido quando atacava outros dois indivíduos com uma arma branca.*

**2.1. Atenta na oração subordinada de cada frase. Indica o modo em que se encontra a sua forma verbal.**

- a) Indicativo
- b) Conjuntivo
- c) Infinitivo (pessoal)
- d) Indicativo

**2.2. Reescreve as frases b) e c), substituindo o elemento que inicia a oração subordinada pela expressão sugerida entre parênteses.**

- b) *Depois de as denúncias serem confirmadas, o facto será imediatamente comunicado às autoridades. (depois de)*
- c) *A equipa, antes que siga para Braga, efetua um último treino em Lisboa esta manhã. (antes que)*

**2.2.1. Consideras que estas substituições alteraram o sentido das frases?**

R.: Não.

**2.2.2. Houve necessidade de fazer modificações nas frases?**

R.: Sim.

**2.2.3. Se sim, que classe de palavras sofreu alterações?**

R.: A classe dos verbos.

### 3. Observa as frases que se seguem.

- a) *Enquanto decorria uma das missões Apolo, deu-se uma explosão solar.*
- b) *Assim que as denúncias sejam confirmadas, o facto será imediatamente comunicado às autoridades.*
- c) *A equipa, antes de seguir para Braga, efetua um último treino em Lisboa esta manhã.*

#### 3.1. Escolhe a palavra adequada de modo a obteres afirmações verdadeiras.

3.1.1. Na frase a), a situação representada na oração subordinada localiza-se num intervalo de tempo **simultâneo** (**anterior/posterior/simultâneo**) à situação representada na oração subordinante.

3.1.2. Na frase b), a situação representada na oração subordinada localiza-se num intervalo de tempo **anterior** (**anterior/posterior/simultâneo**) à situação representada na oração subordinante.

3.1.3. Na frase c), a situação representada na oração subordinada localiza-se num intervalo de tempo **posterior** (**anterior/posterior/simultâneo**) à situação representada na oração subordinante.

### 4. Regista as conclusões a que chegaste. Completa o quadro com as palavras adequadas.



Conforme pudeste observar, o modo utilizado nas formas verbais das orações subordinadas adverbiais temporais das frases apresentadas em 2. varia em função das conjunções ou locuções conjuncionais que as introduzem: umas exigem uma forma verbal no modo **indicativo**, outras no modo **conjuntivo** e outras no modo **infinitivo**; há, ainda, conjunções e locuções que permitem o uso de dois modos: indicativo ou conjuntivo.

Além disso, verificaste que as orações subordinadas adverbiais temporais estabelecem com a oração subordinante uma relação temporal de **anterioridade**, **posteridade** ou **simultaneidade**.

Assim, podemos incluir na (sub)classe das **conjunções e locuções conjuncionais subordinativas adverbiais temporais** as seguintes palavras/expressões:

*quando, enquanto, ao, antes de, antes que, depois de, depois que, desde que, até, até que, logo que, assim que, mal, sempre que, (de) cada vez que, à medida que, ...*

**5. Observa novamente as seguintes frases.**

- a) *Um astronauta americano foi eliminado de uma missão russa por ter 1,85m de altura.*
- b) *Como antigamente nesta terra era só bola e praia, nasceram aqui grandes nomes do desporto-rei.*
- c) *Os trabalhadores não devem aceitar essa proposta, visto que a empresa não cumpriu a lei.*
- d) *Normalmente, os vírus de animais não afetam as células humanas, uma vez que as suas constituições são diferentes.*

**5.1. Atenta na frase b). A oração subordinada poderia ser deslocada?**

R.: Não.

**5.2. Atenta na oração subordinada de cada frase. Indica o modo em que se encontra a sua forma verbal.**

- a) Infinitivo (pessoal)
- b) Indicativo
- c) Indicativo
- d) Indicativo

**5.3. Reescreve as frases a) e c), substituindo o elemento que inicia a oração subordinada pela palavra sugerida entre parênteses.**

- a) *Um astronauta americano foi eliminado de uma missão russa porque tinha 1,85m de altura. (porque)*
- c) *Os trabalhadores não devem aceitar essa proposta, visto a empresa não ter cumprido a lei. (visto)*

**5.3.1. Consideras que estas substituições alteraram o sentido das frases?**

R.: Não.

**5.3.2. Houve necessidade de fazer modificações nas frases?**

R.: Sim.

**5.3.3. Se sim, que classe de palavras sofreu alterações?**

R.: A classe dos verbos.

6. Regista as conclusões a que chegaste. Completa o quadro com as palavras adequadas.



Como pudeste observar, o modo utilizado nas formas verbais das orações subordinadas adverbiais causais das frases apresentadas em 5. varia em função das conjunções ou locuções conjuncionais que as introduzem: umas exigem uma forma verbal no modo indicativo e outras no modo infinitivo.

Assim, podemos incluir na (sub)classe das **conjunções e locuções conjuncionais subordinativas adverbiais causais** as seguintes palavras/expressões:

*porque, por, como, visto, visto que, dado, dado que, uma vez que, já que, ...*

N.B.: Lembra-te de que a conjunção «como» obriga a que a oração subordinada adverbial causal anteceda a oração subordinante, como no caso da frase b).

## PARTE C

### EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

---

#### 1. Considera as frases a seguir apresentadas.

- a) [Quando Kengah tirou a cabeça da água,] [viu-se sozinha na imensidade do oceano.]
- b) [Kengah, a gaivota de penas cor de prata, mergulhou várias vezes a cabeça,] [até que uns clarões lhe chegaram às pupilas cobertas de petróleo.]
- c) [Por ser velho e talentoso,] [Colonello era uma autoridade de todo o tamanho entre os gatos do porto.]
- d) [De cada vez que olho para estas páginas,] [aprendo qualquer coisa de novo.]
- e) [Mal ouviu a porta,] [virou um vaso vazio por cima da gaivotinha] [e sentou-se em cima dele.]
- f) [Quando o humano, ainda morto de riso, se virou,] [deu com o gato grande, preto e gordo sentado num cadeirão.]

#### 1.1. Delimita as orações de cada frase usando parênteses retos, tal como no exemplo.

#### 1.2. Transcreve e classifica, de forma completa, os elementos que introduzem as primeiras orações das frases c), d), e).

- c) «Por»: conjunção subordinativa adverbial causal.
- d) «De cada vez que»: locução conjuncional subordinativa adverbial temporal.
- e) «Mal»: conjunção subordinativa adverbial temporal.

#### 2. Classifica, de forma completa, as orações sublinhadas em cada uma das seguintes frases.

- a) Os três gatos guardavam respeitoso silêncio, enquanto o ouviam sussurrar miados quase inaudíveis.

Oração subordinante.

- b) O pobre Matias é um alcoólico, perdeu a vergonha e, sempre que se embriaga, dá-lhe para cantarolar umas canções terríveis.

Oração subordinada adverbial temporal.

- c) Protegemos-te desde que saíste da casca.

Oração subordinada adverbial temporal.

- d) Sabetudo vivia num lugar bastante difícil de descrever, porque à primeira vista podia ser uma desordenada loja de artigos estranhos.

Oração subordinada adverbial causal.

**3. Identifica, sublinhando, as orações subordinadas adverbiais temporais presentes nos exemplos seguintes.**

- a) Quando a velhice se lhe instalou nos ossos, Harry decidiu trocar a vida de navegante pela de marinheiro em terra e abriu o bazar com todos os objetos reunidos. Alugou uma casa de três andares que logo se mostrou pequena. Por fim, depois de alugar uma terceira casa, conseguiu colocar todos os seus objetos dispostos de acordo com um particularíssimo sentido da ordem.
- b) À medida que avançava, Zorbas sentia que a pele se impregnava de pó e lixo. Foi penetrando nas trevas até chegar a uma câmara de esgoto apenas iluminada por um débil feixe de luz natural.
- c) Zorbas fez o caminho pelos telhados até chegar ao terraço do humano escolhido. Ao ver Bubulina recostada entre os vasos, suspirou antes de miar.

**4. Substitui o elemento que inicia a oração subordinada adverbial de cada frase pela conjunção/locução conjuncional apresentada entre parênteses. Faz apenas as alterações necessárias.**

- a) Não os conheces porque não gostas de água. **(como)**

Como não gostas de água, não os conheces.

- b) Ao vê-los passar, o chimpanzé dedicou-lhes um sonoro arrote. **(logo que)**

Logo que os viu passar, o chimpanzé dedicou-lhes um sonoro arrote.

- c) Lamentaram não ver Harry atrás da bilheteira, porque o velho tinha sempre palavras carinhosas e uma salsicha para eles. **(dado)**

Lamentaram não ver Harry atrás da bilheteira, dado o velho ter sempre palavras carinhosas e uma salsicha para eles.

- d) Depois de sacudir a cabeça energicamente, Kengah compreendeu que a maldição dos mares lhe obscurecia a visão. **(depois que)**

Depois que sacudiu a cabeça energicamente, Kengah compreendeu que a maldição dos mares lhe obscurecia a visão.

**5. A partir das frases apresentadas, constrói frases complexas em que figurem orações subordinadas temporais ou causais, usando conjunções ou locuções conjuncionais subordinativas adequadas e variadas. Faz apenas as alterações necessárias.**

**Nota que debes ter em conta os teus conhecimentos da obra *História de uma gaivota e do gato que a ensinou a voar*.**

- a) Kengah esperava o fatal desenlace. Kengah amaldiçoou os humanos.

Enquanto esperava o fatal desenlace, Kengah amaldiçoou os humanos.

- b) Kengah pôs um ovo. Kengah morreu.

Antes de morrer, Kengah pôs um ovo.

- c) Zorbas fez uma promessa a Kengah. Zorbas teve de ensinar a gaivotinha a voar.

Como fez uma promessa a Kengah, Zorbas teve de ensinar a gaivotinha a voar.

- d) A gaivotinha nasceu. A gaivotinha chamou Zorbas de “mamã”.

Assim que nasceu, a gaivotinha chamou Zorbas de “mamã”.

- e) Os gatos fizeram uma curta deliberação. Os gatos concordaram em que Zorbas e Ditosa viveriam no bazar.

Depois de terem feito uma curta deliberação, os gatos concordaram em que Zorbas e Ditosa viveriam no bazar.

- f) A ratazana viu Zorbas. A ratazana fugiu para uma greta aberta numa parede.

Ao ver Zorbas, a ratazana fugiu para uma greta aberta numa parede.

- g) Os gatos escolheram o poeta para os ajudar. O poeta voava com as palavras.

Os gatos escolheram o poeta para os ajudar, visto que ele voava com as palavras.

- h) O humano sentia-se feliz. O humano estava quase a terminar um poema.

O humano sentia-se feliz por estar quase a terminar um poema.



**OFICINA GRAMATICAL 3**

---

Com esta atividade, pretende-se que sejas capaz de:

- 1) rever certos conhecimentos linguísticos;
- 2) jogar com os teus conhecimentos intuitivos enquanto falante nativo de português;
- 3) compreender o funcionamento um tipo de orações subordinadas;
- 4) aplicar os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

### I. Lê com atenção o seguinte excerto textual.

«Era uma jovem noite de junho, a primeira noite de junho. E debruçada sobre o tanque redondo ela mirava extasiadamente o reflexo do seu rosto.

Do jardim via-se a casa, [...] que espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes. A luz recortava o buxo dos canteiros e a música misturava-se com o baloiçar das árvores.

5 Pelas janelas abertas avistavam-se pares dançando e vestidos claros de raparigas, vestidos que flutuavam entre os passos e os gestos. [...]

Lúcia tinha dezoito anos e era este o seu primeiro baile. Tinha vindo com a tia que era sua madrinha.

Seguida por Lúcia, a tia atravessou a grande entrada iluminada e, com os brincos a tilintar,  
10 avançou para os donos da casa, que estavam de pé à porta da primeira sala. [...]

A dona da casa chamou a sua filha, que sorriu [...] e levou Lúcia para a sala de baile.

A grande sala estava cheia de gente dançando, pares que se multiplicavam nos enormes espelhos esverdeados. Ao fundo um grupo de músicos tocava.»

Sophia de Mello Breyner Andresen,

«História da Gata Borracheira» in *Histórias da Terra e do Mar* (adaptado)

### 1. Observa atentamente os segmentos do texto que se apresentam.

- a) Tinha vindo com a tia que era sua madrinha. (ll. 7-8)
- b) A tia [...] avançou para os donos da casa, que estavam de pé à porta da primeira sala. (ll. 9-10)

#### 1.1. Tendo em conta os teus conhecimentos acerca da frase complexa e da subordinação, delimita as orações de cada frase, usando o quadro seguinte.

	Oração 1	Oração 2
a)	Tinha vindo com a tia	que era sua madrinha.
b)	A tia avançou para os donos da casa,	que estavam de pé à porta da primeira sala.

### 1.2. Identifica a oração subordinada de cada frase. Justifica.

R.: A oração subordinada da frase a) é «que era sua madrinha» e a da frase b) é «que estavam de pé à porta da primeira sala». Estas orações estão dependentes da oração 1 (a subordinante), uma vez que não constituem, isoladamente, uma frase com sentido.

### 1.3. Identifica a palavra que introduz a oração subordinada de cada frase.

R.: «que».

### 1.4. Transforma cada frase complexa apresentada em duas frases simples.

a) Frase simples 1) Tinha vindo com a tia.

Frase simples 2) A tia era sua madrinha.

b) Frase simples 1) A tia avançou para os donos da casa.

Frase simples 2) Os donos da casa estavam de pé à porta da primeira sala.

#### 1.4.1. Nas frases simples 2), qual a expressão que ocupou o lugar da palavra «que»?

a) «A tia»

b) «Os donos da casa»

## 2. Observa novamente o texto apresentado.

### 2.1. Identifica quatro outras orações subordinadas introduzidas por «que». Transcreve-as, segundo a ordem em que surgem no texto.

a) «que espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes»

b) «que flutuavam entre os passos e os gestos»

c) «que sorriu»

d) «que se multiplicavam nos enormes espelhos esverdeados»

#### 2.1.1. A que se refere a palavra «que» em cada oração que identificaste?

a) «a casa»

b) «vestidos»

c) «a sua filha»

d) «pares»

## 2.2. Atenta nos segmentos textuais que se seguem.

- a) «pares que se multiplicavam nos enormes espelhos esverdeados»
- b) «vestidos que flutuavam entre os passos e os gestos»

### 2.2.1. Substitui a oração subordinada da alínea b) por um adjetivo. Segue o exemplo de a).

- a) *Inúmeros pares.*
- b) *Vestidos flutuantes.*

## 3. Vamos agora registar as conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando no espaço adequado seis das palavras abaixo indicadas.

subordinantes – relativa – nominal – relativo – antecedente – verbal  
subordinadas – adverbial – adjetiva



Podemos concluir que, nas orações subordinadas apresentadas, a palavra «que» substitui um grupo nominal, com o qual se relaciona. Por isso, «que» é classificado como um pronome relativo. O grupo nominal que o precede denomina-se antecedente.

Podemos, ainda, concluir que a oração subordinada que estamos a estudar é adjetiva, pois desempenha uma função típica do adjetivo, e relativa, pois pode ser introduzida, por exemplo, por um pronome relativo.

## II. Lê com atenção o seguinte excerto textual.

«Lúcia olhou em redor. Em frente da porta por onde tinha entrado outra porta abria para a varanda. [...]

Dali via-se o interior da sala de baile, cujas janelas estavam abertas.

E, lá dentro, no meio das danças e das pessoas, ela avistou o rapaz com quem dançara. Estava  
5 parado em frente do sofá onde ambos tinham estado sentados. Trazia na mão um copo e parecia procurar alguém.»

Sophia de Mello Breyner Andresen,

«História da Gata Borracheira» in *Histórias da Terra e do Mar* (adaptado)

### 1. Atenta nas orações sublinhadas no texto.

#### 1.1. Identifica a palavra/expressão que introduz cada oração. Segue o exemplo.

- a) (l. 3): *cujas*
- b) (l. 1): «por onde»
- c) (l. 4): «com quem»
- d) (l. 5): «onde»

#### 1.2. Reescreve as orações sublinhadas, substituindo as palavras «onde» e «quem» pelo respetivo antecedente. Procede apenas às alterações necessárias. Segue o modelo apresentado.

- a) (l. 3): As janelas da sala de baile estavam abertas.
- b) (l. 1): Tinha entrado pela porta.
- c) (l. 4): Dançara com o rapaz.
- d) (l. 5): Ambos tinham estado sentados no sofá.

2. Regista as conclusões a que chegaste. Completa o quadro seguinte, escolhendo as palavras corretas.



Tendo em conta os exemplos anteriores, podemos concluir que, além do pronome relativo «que», as orações subordinadas adjetivas relativas podem ser introduzidas por outras palavras relativas: pelo **pronome (determinante/pronome)** relativo «quem», que se refere sempre a uma pessoa; pelo **determinante (determinante/advérbio)** relativo «cujo», que concorda em género e número com o nome que lhe sucede; ou pelo **advérbio (determinante/advérbio)** relativo «onde», que se associa sempre a um lugar.

No que respeita ao pronome relativo, importa assinalar que este pode assumir, além das formas invariáveis *que* e *quem*, uma forma variável (em género e número): *o qual, os quais, a qual, as quais*.

Em determinados casos, as orações subordinadas adjetivas relativas são introduzidas por uma expressão, na qual as palavras relativas (pronomes, determinantes ou advérbios) surgem precedidas de uma **preposição (conjunção/preposição)**.

## PARTE B

### 1. Recorda as seguintes frases.

- a) Tinha vindo com a tia que era sua madrinha.
- b) A tia avançou para os donos da casa, que estavam de pé à porta da primeira sala.


#### 1.1. Das seguintes opções, assinala aquela que expressa o sentido de cada frase anterior.

- a) (1) Lúcia tinha vindo com a sua única tia, que também era sua madrinha.   
(2) Lúcia tinha vindo com uma das suas tias, aquela que era sua madrinha.
- b) (1) A tia avançou para os únicos donos da casa, que por acaso estavam de pé à porta da primeira sala.   
(2) A tia avançou só para os donos da casa que estavam de pé à porta da primeira sala, ignorando os restantes.

#### 1.2. Classifica como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmações.

1.2.1. Com a supressão da oração subordinada da frase a), omite-se informação relevante para a identificação do grupo nominal «a tia».	V
1.2.2. Com a supressão da oração subordinada da frase b), omite-se informação relevante para a identificação do grupo nominal «os donos da casa».	F

### 2. Regista as conclusões a que chegaste. Completa o quadro seguinte, escolhendo as palavras adequadas.



Podemos concluir que a oração subordinada da frase a) tem a função de delimitar a informação dada sobre o antecedente, pelo que é classificada como uma **oração subordinada adjetiva relativa restritiva**. Estas orações **não podem** (podem/não podem) ser suprimidas e também **não podem** (podem/não podem) ser marcadas por vírgulas na escrita.

Por sua vez, a oração subordinada da frase b) apenas fornece uma informação adicional sobre o antecedente, pelo que é classificada como uma **oração subordinada adjetiva relativa explicativa**. Estas orações **podem** (podem/não podem) ser suprimidas e **são** (são/não são) marcadas por vírgulas na escrita.

**3. Observa agora o seguinte conjunto de frases.**

- a) Do jardim via-se a casa, que espalhava no jardim luzes, brilhos, risos, música e vozes.
- b) Ela avistou o rapaz com quem dançara.
- c) A dona da casa chamou a sua filha, que sorriu.
- d) Dali via-se o interior da sala de baile, cujas janelas estavam abertas.
- e) Estava parado em frente do sofá onde ambos tinham estado sentados.

**3.1. Classifica as orações subordinadas das frases anteriores, colocando um X na coluna correspondente.**

	Oração subordinada adjetiva relativa	
	restritiva	explicativa
a)		X
b)	X	
c)		X
d)		X
e)	X	

## PARTE C

### EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

---

#### 1. Considera as frases a seguir apresentadas.

- a) O João, que até é bom aluno], não passou no exame.
- b) Li dois livros sobre os quais nunca tinha ouvido falar].
- c) As fotografias que tiraste] ficaram boas.
- d) O hotel onde estou a passar férias] está bem localizado.
- e) Aquele escritor, que nasceu no Brasil], ganhou o prémio Nobel.
- f) A casa cuja porta é vermelha] pertence ao meu irmão.
- g) Está ali o rapaz de quem te falei].
- h) Os poemas que Camões escreveu] são património da humanidade.
- i) Os alunos a quem negaram explicações] têm o direito de repetir os exames.
- j) Os alunos cujos textos foram premiados] ganharam um livro.

1.1. Delimita as orações subordinadas adjetivas relativas usando parênteses retos, tal como no exemplo.

1.2. Rodeia a palavra/expressão que introduz a oração subordinada de cada frase.

1.3. Sublinha o antecedente das palavras relativas das orações subordinadas de cada exemplo.

1.4. Indica a classe das palavras relativas presentes nas orações subordinadas adjetivas relativas das frases (a), (b), (d), (f) e (i).

- a) «que»: pronome (relativo).
- b) «os quais»: pronome (relativo).
- d) «onde»: advérbio (relativo).
- f) «cuja»: determinante (relativo).
- i) «quem»: pronome (relativo).

## 2. Preenche os espaços com o constituinte relativo adequado.

- a) Eles visitaram o Coliseu, que é uma das maiores atrações de Roma.
- b) Aqui está o livro de que precisas.
- c) A minha mãe, a quem ofereci um colar, ficou maravilhada.
- d) A rua onde / em que moro é tranquila.
- e) Os documentários a que assististe ontem eram sobre quê?
- f) Os amigos com quem passei pela cidade adoraram ver os edifícios antigos.
- g) Esta é uma paisagem cuja beleza nos encanta.
- h) O rapaz de quem nós fizemos queixa está a comportar-se melhor.
- i) O país aonde / para onde vou fica no Norte da Europa.
- j) O grupo em que tu estás incluído é o melhor.

## 3. Atenta nas frases seguintes.

- a) A minha irmã que vive na Alemanha gosta muito de cães.
- b) A minha irmã, que vive na Alemanha, gosta muito de cães.

### 3.1. Explica a diferença de significado existente entre as frases, justificando a tua resposta.

R: Na frase a), o falante tem mais do que uma irmã e apenas a irmã que vive na Alemanha gosta muito de cães. Na frase b), o falante só tem uma irmã; essa irmã vive na Alemanha e gosta muito de cães. Assim, na primeira frase, a oração subordinada restringe a informação dada sobre o antecedente – sendo, por isso, considerada uma oração relativa restritiva; na segunda frase, a oração subordinada apenas exprime uma informação adicional (um comentário do locutor) sobre o antecedente – sendo, portanto, considerada uma oração relativa explicativa.

## 4. Pontua as seguintes frases, de forma a distinguires as orações subordinadas adjetivas relativas restritivas das adjetivas relativas explicativas.

- a) Mais de duzentas diretivas produzidas pela UE para melhorar o ambiente revelaram uma política ambiental atenta aos problemas que têm sido denunciados, os quais comprometem o equilíbrio e a sobrevivência do nosso planeta, que precisa de cuidados extremos.
- b) No Acordo de Paris, no qual se fizeram negociações sobre o aquecimento global, foram delineadas tentativas de controlo das emissões de gases que contribuem para o efeito de estufa.

5. A partir das frases simples apresentadas, constrói frases complexas em que figurem orações subordinadas adjetivas relativas. Faz apenas as alterações necessárias.

a) Ontem vi um filme. O filme ganhou cinco Óscares.

O filme que eu vi ontem ganhou cinco Óscares.

b) A Maria organizou um torneio. Ninguém faltou ao torneio.

A Maria organizou um torneio, ao qual ninguém faltou.

c) Passei férias num país. Nesse país comem-se gafanhotos.

Passei férias num país onde se comem gafanhotos.

d) O Pedro foi para Londres. O Pedro é bailarino.

O Pedro, que é bailarino, foi para Londres.

e) A minha casa no Algarve é enorme. Passo lá as férias.

A minha casa no Algarve, onde passo as férias, é enorme.

f) A Joana é a minha melhor amiga. Dei um livro à Joana.

A Joana, a quem dei um livro, é a minha melhor amiga.

g) O gato é meu. Fizeste festinhas ao gato.

O gato a que fizeste festinhas é meu.

h) O vestido azul já não me serve. Comprei o vestido azul no verão passado.

O vestido azul, que comprei no verão passado, já não me serve.

## ESCRITA

Observa os anúncios publicitários que se seguem. Partindo do modelo apresentado em A), redige um pequeno texto em que descrevas o anúncio apresentado em B). Ao longo da descrição, deves procurar utilizar orações subordinadas adjetivas relativas.

### A) Anúncio publicitário da marca *Pedras Salgadas*



O anúncio publicitário que é apresentado tem como finalidade promover a marca *Pedras Salgadas*, cujo *slogan* é “O poder da natureza é infinito”. O anúncio apresenta um título, o qual pretende chamar a atenção do público para o produto que está a ser comercializado. Além do título, o anúncio é constituído por uma imagem, na qual se observa um esquilo, que transporta uma garrafa de *Pedras Salgadas* pelo meio da floresta, local de onde provém essa água. Todos os elementos que integram o anúncio estão relacionados com a natureza, o que procura evidenciar o facto de a água das *Pedras Salgadas* ser um produto natural.

### B) Anúncio publicitário da marca *Vodafone*





**COLÉGIO  
DOM DIOGO DE  
SOUSA**

**Latim A  
11.º ano  
2018/2019**

## OFICINA GRAMATICAL 1

---

Com esta atividade, pretende-se que:

- 1) revejas certos conhecimentos gramaticais da língua portuguesa;
- 2) compreendas o funcionamento de um tipo de orações subordinadas em latim;
- 3) apliques os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

---

Nesta primeira parte, iremos recordar e rever alguns dos teus conhecimentos relativos à língua portuguesa, antes de partirmos à exploração da língua latina.

### 1. Lê com atenção o seguinte conjunto de frases.

- a) A professora reconheceu que o exercício era difícil.
- b) A professora reconheceu ser difícil o exercício.
  
- c) Os alunos dizem que estão ansiosos.
- d) Os alunos dizem estar ansiosos.
  
- e) O José admitiu que copia nos testes.
- f) O José admitiu copiar nos testes.

#### 1.1. Sublinha as formais verbais que encontras em cada frase.

- a) A professora reconheceu que o exercício era difícil.
- b) A professora reconheceu ser difícil o exercício.
- c) Os alunos dizem que estão ansiosos.
- d) Os alunos dizem estar ansiosos.
- e) O José admitiu que copia nos testes.
- f) O José admitiu copiar nos testes.

1.1.1. Em que modo se encontram as segundas formas verbais sublinhadas nas alíneas (a), (c) e (e)?

Modo indicativo.

1.1.2. Em que modo se encontram as segundas formas verbais sublinhadas nas alíneas (b), (d) e (f)?

Modo infinitivo.

1.2. Tendo em conta o que já estudaste a respeito da frase complexa e da subordinação, divide as orações, utilizando o seguinte quadro:

	Oração 1	Oração 2
a)	A professora reconheceu	que o exercício era difícil
b)	A professora reconheceu	ser difícil o exercício

c)	Os alunos dizem	que estão ansiosos
d)	Os alunos dizem	estar ansiosos
e)	O José admitiu	que copia nos testes
f)	O José admitiu	copiar nos testes

### 1.3. Atenta agora na coluna da esquerda (Oração 1).

1.3.1. Isoladamente, cada uma das orações constitui uma frase com sentido?

Não.

1.3.2. O que falta a essas orações para que tenham sentido?

Um complemento (direto).

### 2. Atenta agora no seguinte conjunto de frases.

- a) É necessário que estudem para o teste.
- b) É necessário estudar(em) para o teste.
  
- c) Convém que falemos com o professor.
- d) Convém falarmos com o professor.
  
- e) É possível que tenhas boa nota no exame.
- f) É possível teres boa nota no exame.

#### 2.1. Sublinha a oração que, em cada frase, responde à pergunta «o quê?».

- a) É necessário que estudem para o teste.
- b) É necessário estudar(em) para o teste.
- c) Convém que falemos com o professor.
- d) Convém falarmos com o professor.
- e) É possível que tenhas boa nota no exame.
- f) É possível teres boa nota no exame.

2.1.1. Se as orações sublinhadas fossem eliminadas, as frases fariam sentido?

Não.

3. Regista as principais conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando no espaço adequado cinco das palavras abaixo indicadas.

subordinantes – finitas – subordinadas – completivas – subordinante –  
infinitivas – subordinada



Podemos concluir que há orações que completam o sentido da oração subordinante, pelo que são classificadas como orações subordinadas substantivas completivas. Estas podem ser finitas ou infinitivas, dependendo do modo em que a forma verbal se encontra.

## PARTE B

---

Também em latim existem orações subordinadas substantivas completivas. Nesta segunda parte, vamos procurar perceber como é o seu funcionamento.

### 1. Observa a seguinte frase latina:

*Deus bonus est.*

#### 1.1. Indica e identifica a forma verbal.

*est*: 3ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo *sum, es, esse, fui*.

#### 1.2. Indica o caso e a função sintática de *Deus*.

Caso nominativo; função sintática de sujeito.

#### 1.3. Indica o caso e a função sintática de *bonus*.

Caso nominativo; função sintática de predicativo do sujeito.

### 2. Observa agora a frase seguinte:

*Credo Deum bonum esse.*

#### 2.1. Sublinha as formas verbais da frase.

Credo *Deum bonum esse*.

#### 2.2. Indica a forma verbal que está no infinitivo.

A forma verbal *esse*.

#### 2.3. Identifica a forma verbal que está conjugada.

*Credo*: 1ª pessoa do singular do Presente do Indicativo do verbo *credo, -is, -ere, credidi, creditum*.

#### 2.4. Percebendo que se trata de uma frase complexa, divide-a nas duas orações que a compõem:

Oração subordinante	Oração subordinada completiva
<i>Credo</i>	<i>Deum bonum esse</i>

2.5. Completa o quadro, preenchendo os espaços com a informação em falta.



Uma vez que a oração subordinada da frase *Credo Deum bonum esse* apresenta uma forma verbal no modo infinitivo, teremos de classificá-la como uma oração subordinada substantiva completiva infinitiva.

Podemos, ainda, perceber que *Deum* e *bonum* estão no **mesmo caso**. Ambos se exprimem no caso acusativo. Desempenham, no entanto, diferentes funções sintáticas na frase: *Deum* é o **sujeito** da oração subordinada completiva infinitiva e *bonum* é o **predicativo do sujeito**.

2.6. Traduz agora a frase.

(Eu) acredito ser Deus bom.

(Eu) acredito que Deus é bom.

2.7. Tendo em conta os exemplos que observaste na Parte A, consideras que há uma única tradução possível para a frase?

Não. [mas a tradução por oração finita é mais comum e mais adequada a um registo de língua corrente]

### 3. Atenta no seguinte conjunto de frases.

- a) *Video agricolam agrum arare.*
- b) *Dicis librum utilem esse.*
- c) *Affirmo me ciuem Romanum esse.*
- d) *Credit se beatum esse.*
- e) *Constat eam magnam pecuniam habere.*

#### 3.1. Sublinha as formas verbais de cada frase.

- a) Video agricolam agrum arare.
- b) Dicis librum utilem esse.
- c) Affirmo me ciuem Romanum esse.
- d) Credit se beatum esse.
- e) Constat eam magnam pecuniam habere.

#### 3.2. Indica as formas verbais de que dependem as orações subordinadas completivas infinitivas.

- a) «Video»
- b) «Dicis»
- c) «Affirmo»
- d) «Credit»
- e) «Constat»

#### 3.3. Indica o caso e a função sintática dos vocábulos sublinhados nas frases.

Caso acusativo; função sintática de sujeito.



Nota que, quando o **sujeito** da oração infinitiva é **o mesmo** da oração subordinante (vd. frases (c) e (d)), utiliza-se um pronome pessoal no acusativo (*me, te, se, nos, uos*).

#### 3.4. Traduz as frases, recorrendo apenas a formas verbais finitas. Se necessário, consulta o dicionário.

- a) Vejo que o agricultor lavra o campo.
- b) Dizes que o livro é útil.
- c) Afirmo que [eu] sou cidadão romano.
- d) (Ele) acredita que [ele] é feliz.
- e) Consta que ela tem muito dinheiro.

Vamos, então, sistematizar as características da oração subordinada completiva infinitiva em latim.



1. A oração infinitiva é complemento de verbos:
  - **Declarativos** (*dico*, dizer, *affirmo*, afirmar, *nego*, negar, *respondeo*, responder, *scribo*, escrever, *narro*, narrar);
  - **De conhecimento ou opinião** (*credo*, acreditar, *puto/cogito*, pensar, *scio*, saber);
  - **De vontade** (*uolo*, querer, *nolo*, não querer, *mallo*, preferir, *cupio*, desejar)<sup>(\*)</sup>;
  - **Sensitivos** (*sentio*, sentir, *uideo*, ver, *audio*, ouvir dizer).
2. A oração infinitiva também pode ser complemento de verbos/expressões **impessoais**, como *fama est*, *conta-se/diz-se*, *dicitur*, *diz-se*, *constat*, *consta*, *decet*, *convém*, *oportet*, *é necessário*, *licet*, *é lícito*, *utile est*, *é útil*.
3. A oração infinitiva **nunca** é introduzida por **conjunção**.
4. O verbo da oração infinitiva está **sempre** no modo **infinitivo**.
5. Em latim, o **sujeito** da oração infinitiva vem **sempre** expresso no caso **acusativo**, assim como o **predicativo do sujeito**.

<sup>(\*)</sup> No caso destes verbos, quando o sujeito da oração infinitiva é o mesmo da oração subordinante, não é necessário que o sujeito esteja expresso na primeira. Estes verbos também podem admitir como complemento uma oração completiva finita introduzida por conjunção.

3.5. Agora, transforma as frases (a), (b), (c) e (d), colocando o seu primeiro verbo no Pretérito Perfeito do Indicativo.

- a) *Vidi agricolam agrum arare.*
- b) *Dixisti librum utilem esse.*
- c) *Affirmaui me ciuem Romanum esse.*
- d) *Credidit se beatum esse.*

3.6. Traduz as frases que construístes em 3.5., recorrendo apenas a formas verbais finitas.

- a) *Vi que o agricultor lavrava o campo.*
- b) *Disseste que o livro era útil.*
- c) *Afirmei que era cidadão romano.*
- d) *(Ele) acreditou que era feliz.*

3.7. Completa o quadro seguinte, escolhendo as palavras corretas.



Como podemos constatar, em latim, a presença de uma forma verbal no Pretérito Perfeito ou no Pretérito Imperfeito do Indicativo na oração subordinante **não implica** (**implica/não implica**) uma alteração do tempo verbal na oração subordinada.

No entanto, a tradução para uma oração finita em português **implica** (**implica/não implica**) a adequação do tempo verbal da oração subordinada.

4. Atenta no seguinte conjunto de frases latinas e respetiva tradução portuguesa.

- a) *Video agricolam agrum arauisse.* | Vejo que o agricultor lavrou o campo.
- b) *Dicis librum utilem fuisse.* | Dizes que o livro foi útil.
- c) *Affirmo me ciuem Romanum fuisse.* | Afirmo que fui cidadão romano.
- d) *Credit se beatum fuisse.* | Ele acredita que foi feliz.
- e) *Constat eam magnam pecuniam habuisse.* | Consta que ela teve muito dinheiro.

4.1. Sublinha, nas frases traduzidas, a forma verbal da oração subordinada.

- a) Vejo que o agricultor lavrou o campo.
- b) Dizes que o livro foi útil.
- c) Afirmo que fui cidadão romano.
- d) Ele acredita que foi feliz.
- e) Consta que ela teve muito dinheiro.

4.2. Identifica o tempo das formas verbais que sublinhaste.

Pretérito Perfeito (do Indicativo).

4.3. Indica, em cada frase, a forma verbal latina correspondente à forma verbal portuguesa que sublinhaste.

- a) «arauisse»
- b) «fuisse»
- c) «fuisse»
- d) «fuisse»
- e) «habuisse»

4.4. Partindo dos exemplos anteriores, vamos registar algumas conclusões. No final, preenche os espaços com a informação em falta.



Conforme podemos observar, as formas verbais indicadas em 4.3. pertencem a orações subordinadas completivas infinitivas; por isso, também se encontram no modo infinitivo.

Além disso, as formas *arauisse*, *fuisse* e *habuisse* transmitem, ainda, a ideia de uma ação concluída; são, portanto, formas de **infinitivo perfeito**.

#### **Como formamos o infinitivo perfeito?**

O infinitivo perfeito forma-se a partir do tema do *perfectum*, ao qual se acrescenta o sufixo *-isse*: *arau(i) + isse = arauisse*.

Tendo em conta a enunciação dos seguintes verbos, forma os respetivos infinitivos perfeitos:

*Amo, amas, amare, amaui, amatum* → **amauisse**

*Deleo, deles, delere, deleui, deletum* → **deleuisse**

*Lego, legis, legere, legi, lectum* → **legisse**

*Dico, dicis, dicere, dixi, dictum* → **dixisse**

*Capio, capis, capere, cepi, captum* → **cepisse**

*Audio, audis, audire, audiui, auditum* → **audiuisse**

Agora que já conheces dois tempos do modo infinitivo em latim, observa as condições em que cada um deles é utilizado.



Em relação à oração **subordinante**,

- ✓ O infinitivo **presente** exprime uma ideia de **simultaneidade**;
- ✓ O infinitivo **perfeito** exprime uma ideia de **anterioridade**.

Portanto, o infinitivo presente pode exprimir uma ação passada contemporânea de outra ação passada.

Os exemplos seguintes ilustram as várias possibilidades de relação entre os tempos verbais e a correspondência com o português:

*Dicit Claudium multos amicos habere.* (Ele diz que o Cláudio tem muitos amigos.)

*Dicit Claudium multos amicos habuisse.* (Ele diz que o Cláudio teve muitos amigos.)

*Dicebat Claudium multos amicos habere.* (Ele dizia que o Cláudio tinha muitos amigos.)

*Dicebat Claudium multos amicos habuisse.* (Ele dizia que o Cláudio teve/tinha tido muitos amigos.)

*Dixit Claudium multos amicos habere.* (Ele disse que o Cláudio tinha muitos amigos.)

*Dixit Claudium multos amicos habuisse.* (Ele disse que o Cláudio teve/tinha tido muitos amigos.)

## PARTE C

### EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

---

#### 1. Observa as frases que se seguem.

- a) *Dicit Antonium laetum esse.*
- b) *Credo uitam breuem esse.*
- c) *Volebam te studere.*
- d) *Audiuimus Luciam Romae laborauisse.*
- e) *Cogitabant nos libros legisse.*
- f) *Claudia respondit se duos uicinos habere.*
- g) *Cupiunt suos amicos honestos esse.*
- h) *Scio eum domi fuisse.*
- i) *Videbat uos epistolam scribere.*

#### 1.1. Sublinha, nas frases, as orações subordinadas substantivas completivas infinitivas.

- a) Dicit Antonium laetum esse.
- b) Credo uitam breuem esse.
- c) Volebam te studere.
- d) Audiuimus Luciam Romae laborauisse.
- e) Cogitabant nos libros legisse.
- f) Claudia respondit se duos uicinos habere.
- g) Cupiunt suos amicos honestos esse.
- h) Scio eum domi fuisse.
- i) Videbat uos epistolam scribere.

#### 1.1.1. Indica o constituinte que desempenha a função sintática de sujeito em cada uma das orações sublinhadas.

- a) «Antonium»
- b) «uitam»
- c) «te»
- d) «Luciam»
- e) «nos»
- f) «se»
- g) «suos amicos»
- h) «eum»
- i) «uos»

**1.1.2.** Identifica as frases cujas orações infinitivas incluem predicativo do sujeito, indicando o constituinte que desempenha essa função.

Frase (a): «laetum»

Frase (b): «breuem»

Frase (g): «honestos»

**1.2. Traduz as frases. Se necessário, consulta o dicionário.**

- a) (Ele) diz que o António está alegre.
- b) Creio que a vida é breve.
- c) (Eu) queria que tu estudasses.
- d) Ouvimos dizer que a Lúcia trabalhou/tinha trabalhado em Roma.
- e) (Eles) pensavam que nós tínhamos lido os livros.
- f) A Cláudia respondeu que tinha dois vizinhos. / A Cláudia respondeu ter dois vizinhos.
- g) (Eles) desejam que os seus amigos sejam honestos.
- h) Sei que ele esteve em casa.
- i) (Ele) via que vós escrevíeis uma carta.

**2. A partir dos elementos fornecidos, constrói frases em que figure uma oração infinitiva. Segue o exemplo:**

- a) Marcus – dicere (P. Perf. Ind.) – puella pulchra est. → *Marcus dixit puellam pulchram esse.*
- b) Ego – sentire (Pres. Ind.) – ego beata sum. → *(Ego) sentio me beatam esse.*
- c) Aemilia et Iulia – respondere (P. Perf. Ind.) – ancilla in uilla fuit. → *Aemilia et Iulia responderunt ancillam in uilla fuisse.*
- d) Mater – uelle (P. Imperf. Ind.) – filii dominum salutant. → *Mater uolebat filios dominum salutare.*

**3. Verte para latim as frases seguintes.**

- a) O rapaz afirmou que trabalhava no campo.  
*Puer affirmavit se in agro laborare.*
- b) O senhor sabia que os escravos tinham estado na quinta.  
*Dominus sciebat seruos in fundo fuisse.*
- c) As raparigas acreditavam que eles eram justos.  
*Puellae credebant eos iustos esse.*
- d) Diz-se que Rómulo fundou Roma.  
*Fama est Romulum Romam condidisse.*



**COLÉGIO  
DOM DIOGO DE  
SOUSA**

**Latim A  
11.º ano  
2018/2019**

## OFICINA GRAMATICAL 2

---

Com esta atividade, pretende-se que:

- 1) revejas certos conhecimentos gramaticais da língua portuguesa;
- 2) compreendas o funcionamento de dois tipos de orações subordinadas em latim;
- 3) apliques os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

---

1. Lê com atenção o seguinte conjunto de frases.

- a) Te rogo ut uenias.
- b) A te peto ne uenias.
- c) Tibi impero ut uenias.
- d) Mihi suasit ut uenirem.
- e) Me monuit ne uenirem.

1.1. Traduz as expressões sublinhadas. Se necessário, consulta o dicionário.

- a) Peço-te
- b) Peço-te
- c) Ordeno-te
- d) Aconselhou-me
- e) Advertiu-me

1.2. Tendo em conta o que já estudaste a respeito da frase complexa, delimita as orações de cada frase, utilizando o quadro seguinte:

	Oração 1	Oração 2
a)	Te rogo	ut uenias.
b)	A te peto	ne uenias.
c)	Tibi impero	ut uenias.
d)	Mihi suasit	ut uenirem.
e)	Me monuit	ne uenirem.

1.3. Atenta na coluna da esquerda (Oração 1).

1.3.1. Isoladamente, cada uma das orações constitui uma frase com sentido?

R.: Não.

1.3.2. O que falta a essas orações para que tenham sentido?

R.: Um complemento.

#### 1.4. Atenta na coluna da direita (Oração 2).

1.4.1. Que elemento(s) introduz(em) as orações de cada frase?

R.: As conjunções *ut* e *ne*.

1.4.2. Partindo de conhecimentos anteriores, em que circunstâncias entendes que se utilizam as palavras *ut* ou *ne*?

R.: A conjunção *ut* é utilizada em orações afirmativas e *ne* em orações negativas.

1.4.3. Em que modo se encontram as formas verbais das orações?

R.: Modo conjuntivo.

#### 1.5. Traduz agora as frases completas, de acordo com o exemplo. Se necessário, consulta o dicionário.

- a) Peço-te que venhas. | Peço-te para vires.
- b) Peço-te que não venhas. | Peço-te para não vires.
- c) Ordeno-te que venhas.
- d) Aconselhou-me a que viesse. | Aconselhou-me a vir.
- e) Advertiu-me de/para que não viesse. | Advertiu-me a/para não vir.

#### 2. Regista as principais conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando em cada espaço a palavra adequada.



Podemos concluir que há orações que completam o sentido da oração **subordinante**, pelo que são classificadas como orações **subordinadas** substantivas **completivas**.

No caso das frases apresentadas em 1., a forma verbal dessas orações encontra-se sempre no modo **conjuntivo** e as mesmas podem ser introduzidas pelas **conjunções** *ut* ou *ne*. Denominam-se, portanto, **orações subordinadas substantivas completivas conjuncionais**.

### 3. Atenta novamente nas seguintes frases.

- a) *Te rogo ut uenias.*
- b) *A te peto ne uenias.*
- c) *Tibi impero ut uenias.*
- d) *Mihi suasit ut uenirem.*

3.1. Identifica o sentido dos verbos que exigem a oração completiva conjuncional de cada frase. Para isso, completa o quadro seguinte, colocando na coluna da direita os verbos que transmitem o valor indicado na coluna da esquerda.

VALORES	VERBOS
Aconselhar	suadeo
Pedir	rogo, peto
Ordenar	impero

Além dos anteriores, há outros verbos e expressões que podem ter como complemento uma oração completiva conjuncional. Lê, com atenção, o seguinte quadro.



A oração completiva conjuncional pode ser complemento de:

1. **Verbos diretivos:** *peto, rogo, oro, postulo, pedir, impero, mando, ordenar, suadeo, aconselhar, persuadeo, persuadir, moneo, advertir, hortor, exortar, obsecro, suplicar, inuito, convidar, curo, operam do, esforçar-se por, efficio, fazer com que, decerno, statuo, decidir/resolver.*
2. **Verbos volitivos:** *uolo, querer, nolo, não querer, malo, preferir, cupio, desejar.*  
As orações dependentes destes verbos podem surgir sem conjunção: *Volo uenias.*
3. **Expressões impessoais:** *necesse est, é necessário, oportet, convém, licet, é permitido.*  
As orações dependentes destas expressões podem surgir sem conjunção: *Necesse est anima immortalis sit.*

**N.B.:** Os verbos e expressões impessoais apontados em (2) e (3) também admitem como complemento uma oração subordinada completiva infinitiva.



Alguns dos verbos indicados no quadro anterior têm uma sintaxe particular.

Observa:

A. Verbos como **rogo**, **oro** e **moneo** podem apresentar dois complementos em acusativo (1) ou um complemento em acusativo (a pessoa a quem se pede) e uma oração completiva (o que se pede) (2):

(1) *Consilium te rogo*. Peço-te um conselho.

(2) *Te rogo ut mihi suadeas*. Peço-te que me aconselhes.

B. Verbos como **peto** e **postulo** exigem um complemento em ablativo com a preposição *a/ab* para designar a pessoa a quem se pede (3 e 4). Aquilo que se pede pode ser expresso com um complemento em acusativo (3) ou com uma oração completiva (4):

(3) *Consilium a te peto*. Peço-te um conselho.

(4) *A te peto ut mihi suadeas*. Peço-te que me aconselhes.

C. Verbos como **impero**, **mando** e **(per)suadeo** apresentam como complemento um nome/pronome em dativo (a pessoa a quem se ordena) e uma oração completiva (o que se ordena).

#### 4. Observa as seguintes frases latinas e a respetiva tradução.

a) *Timeo ne ueniat*. Temo que venha.

b) *Timeo ut ueniat*. Temo que não venha.

##### 4.1. Qual a ideia transmitida pelo verbo *timeo*?

R.: O verbo *timeo* exprime uma ideia de medo/receio.

##### 4.2. Que diferença encontras entre estas frases e as frases apresentadas em 1.?

R.: Nestas frases, as conjunções *ut* e *ne* apresentam significados inversos aos das frases anteriores.



Como podes verificar, sempre que a oração completiva conjuncional é complemento de **verbos/expressões de receio** (como *timeo*, *temer*, *metuo*, *recear*, *periculum est*, há perigo de/teme-se, *metus est*, *receia-se*), emprega-se a conjunção *ne* quando a oração completiva é afirmativa e *ut* quando é negativa.

**1. Observa as frases que se seguem.**

- a) *A pueris petebat ut librum legerent.*
- b) *Necesse est ut pecunias mittamus ad illos mercatores.*
- c) *Tibi suadeo ne domi sis.*
- d) *Alii homines timebant ne urbs ab hostibus caperetur.*
- e) *Seruo imperavi ut in atrium ueniret.*
- f) *Oportet omnes pro patria pugnent.*
- g) *Ciues milites rogauerunt ne castra prope urbem ponerent.*
- h) *Operam da ut ad me uenias.*

**1.1. Sublinha, nas frases, as orações subordinadas substantivas completivas conjuncionais.**

**1.1.1.** Transcreve a forma verbal ou a expressão que exige cada oração sublinhada.

- a) «petebat».
- b) «Necesse est».
- c) «suadeo».
- d) «timebant».
- e) «imperavi».
- f) «Oportet».
- g) «rogauerunt».
- h) «Operam da».

**1.2. Traduz as frases. Se necessário, consulta o dicionário.**

- a) (Ele) pedia às crianças que lessem o livro. / (Ele) pedia às crianças para lerem o livro.
- b) É necessário que enviemos dinheiro àqueles comerciantes. / É necessário enviarmos dinheiro àqueles comerciantes.
- c) Aconselho-te a que não estejas em casa. / Aconselho-te a não estares em casa.
- d) Os outros homens temiam que a cidade fosse tomada pelos inimigos.
- e) Ordenei ao escravo que viesse para o átrio.
- f) Convém que todos lutem pela pátria. / Convém todos lutarem pela pátria.
- g) Os cidadãos pediram aos soldados que não montassem o acampamento perto da cidade. / Os cidadãos pediram aos soldados para não montarem o acampamento perto da cidade.
- h) Esforça-te por vires para junto de mim.

## PARTE B

---

### 1. Lê com atenção o seguinte conjunto de frases.

- a) Quem é o teu professor?
- b) Pergunto-te quem é o teu professor.
  
- c) Que poema leste?
- d) Não sabia que poema tinhas lido.
  
- e) Porque vens?
- f) Sei porque vens.
  
- g) Por acaso viste a minha mãe?
- h) Perguntei-te se tinhas visto a minha mãe.

#### 1.1. Sublinha as formais verbais que encontras nas frases.

#### 1.2. Que diferença(s) observas entre as duas frases de cada par apresentado?

R.: A primeira frase de cada par é simples e a segunda é complexa. A pergunta presente na primeira frase de cada par surge, na segunda, como uma oração subordinada completiva (que completa o sentido da subordinante).

#### 1.3. Delimita as orações de cada frase complexa, utilizando o seguinte quadro:

	Oração subordinante	Oração subordinada
b)	Pergunto-te	quem é o teu professor.
d)	Não sabia	que poema tinhas lido.
f)	Sei	porque vens.
h)	Perguntei-te	se tinhas visto a minha mãe.

#### 1.4. Atenta na coluna da direita.

##### 1.4.1. Indica os elementos que introduzem as orações de cada frase.

R.: «quem», «que», «porque» e «se».

##### 1.4.1.1. A que (sub)classe de palavras pertence cada um deles?

R.: «quem»: pronome interrogativo; «que»: determinante interrogativo; «porque»: advérbio interrogativo; «se»: conjunção subordinativa completiva.

1.4.2. Em que modo se encontram as formas verbais dessas orações?

R.: Modo indicativo.

## 2. Observa agora a tradução latina do conjunto de frases apresentado em 1.

- a) *Quis est magister tuus?*
- b) *A te quaero quis sit magister tuus.*
  
- c) *Quod carmen legisti?*
- d) *Nesciebam quod carmen legisses.*
  
- e) *Cur uenis?*
- f) *Scio cur uenias.*
  
- g) *Num uidisti matrem meam?*
- h) *Te rogavi num uidisses matrem meam.*

### 2.1. Sublinha as formas verbais que encontras nas frases.

### 2.2. Delimita as orações de cada frase complexa, utilizando o seguinte quadro:

	Oração subordinante	Oração subordinada
b)	A te quaero	quis sit magister tuus.
d)	Nesciebam	quod carmen legisses.
f)	Scio	cur uenias.
h)	Te rogavi	num uidisses matrem meam.

### 2.3. Atenta na coluna da direita.

2.3.1. Indica os elementos que introduzem as orações de cada frase.

R.: «quis», «quod», «cur» e «num».

2.3.1.1. A que (sub)classe de palavras pertence cada um deles?

R.: «quis»: pronome interrogativo; «quod»: determinante interrogativo; «cur»: advérbio interrogativo; «num»: partícula interrogativa.

2.3.2. Em que modo se encontram as formas verbais das orações?

R.: Modo conjuntivo.

**2.4. Compara a forma verbal da oração subordinada de cada frase complexa com a forma verbal da frase simples correspondente.**

R.: Na frase simples, o verbo encontra-se no modo indicativo; na frase complexa, o verbo da oração subordinada encontra-se no modo conjuntivo.

**2.5. Compara a oração subordinada de cada frase complexa latina com a oração subordinada da frase portuguesa correspondente.**

R.: Na oração subordinada portuguesa, o verbo mantém-se no mesmo modo da frase simples (modo indicativo); na oração subordinada latina, o verbo muda para o modo conjuntivo.

**2.6. Regista as principais conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando no espaço adequado sete das palavras abaixo indicadas.**

pronome – indicativo – partícula – interrogativas – conjunção – diretas  
determinante – indiretas – advérbio – preposição – conjuntivo



Conforme podes verificar, além das orações completivas infinitivas e conjuncionais, há outras orações que completam o sentido da oração subordinante. Por apresentarem uma pergunta formulada indiretamente, são classificadas como orações subordinadas substantivas completivas **interrogativas indiretas**.

Estas orações dependem de verbos como *quaero*, *rogo*, *interrogo*, *scio* ou *nescio* e são sempre introduzidas por uma palavra interrogativa: um **pronome** ou **determinante** interrogativo (como *quis/qui*, *quae*, *quid/quod*; *uter*, *utra*, *utrum*; *quantus*; *quot*), um **advérbio** interrogativo (como *cur*, *quomodo*, *ubi*) ou uma **partícula** interrogativa (como *-ne*, *num* ou *nonne*).

A forma verbal destas orações encontra-se sempre no modo **conjuntivo**.



Alguns dos verbos indicados no quadro anterior têm uma sintaxe particular.

Observa:

A. Os verbos **rogo** e **interrogo** podem apresentar dois complementos em acusativo (1) ou um complemento em acusativo (a quem se pergunta) e uma oração completiva (o que se pergunta) (2):

(1) *Magister discipulos res interrogavit.* O professor perguntou a matéria aos alunos.

(2) *Te rogo quid facias.* Pergunto-te o que fazes.

B. O verbo **quaero** exige um complemento em ablativo com a preposição *a/ab, e/ex* ou *de* para designar a pessoa a quem se pergunta (3 e 4). Aquilo que se pergunta pode ser expresso com complemento em acusativo (3) ou com uma oração completiva (4):

(3) *Magister a discipulis res quaesivit.* O professor perguntou a matéria aos alunos.

(4) *A te quaero quid facias.* Pergunto-te o que fazes.

**1. Observa as frases que se seguem.**

- a) *Nescio quis sitis.*
- b) *Me interrogavit nonne ad urbem uenire cuperem.*
- c) *A rege quaesiuerunt cur in Graeciam exercitum traduxisset.*
- d) *Cornelius Luciam rogavit ubi heri fuisset.*
- e) *Dei immortales sciunt quid homines faciant.*
- f) *Quaesiuimus utrum oppidum dux deleuisset.*

**1.1. Sublinha, nas frases, as orações subordinadas substantivas completivas interrogativas indiretas.**

**1.1.1.** Indica a que (sub)classe pertencem as palavras que introduzem cada uma das orações que sublinhaste.

- a) «quis»: pronome interrogativo.
- b) «nonne»: partícula interrogativa.
- c) «cur»: advérbio interrogativo.
- d) «ubi»: advérbio interrogativo.
- e) «quid»: pronome interrogativo.
- f) «utrum»: determinante interrogativo.

**1.2. Traduz as frases. Se necessário, consulta o dicionário.**

- a) Não sei quem sois.
- b) Perguntou-me se (eu) desejava vir para a cidade.
- c) Perguntaram ao rei porque tinha conduzido o exército até à Grécia.
- d) Cornélio perguntou a Lúcia onde tinha estado ontem.
- e) Os deuses imortais sabem o que os homens fazem.
- f) Perguntámos qual das duas cidades o general tinha destruído.

## PARTE C

### EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO FINAIS

---

1. A partir das frases simples apresentadas, constrói frases complexas em que figure uma oração subordinada completiva conjuncional. Segue o exemplo.

- a) “Labora, Antoni!”. → Antonio mando ut laboret.
- b) “Marce, has litteras ad consulem porta.” → Rogavi Marcum ut has litteras ad consulem portaret.
- c) “Ambula in media uia, Aemilia.” → Peto ab Aemilia ut in media uia ambulet.
- d) “Iuli, lege hunc librum.” → Suasi Iulio ut hunc librum legeret.

2. A partir das frases simples apresentadas, constrói frases complexas em que figure uma oração subordinada completiva interrogativa indireta. Segue o modelo.

- a) “Vter coquus est peior?” → Rogo uter coquus sit peior.
- b) “Vtram gemmam cupis?” → Scio utram gemmam cupias.
- c) “Claudia, quot nummos habes?” → Quaero a Claudia quot nummos habeat.
- d) “Magister, quomodo Theseus monstrum superauit?” → Interrogauit magistrum quomodo Theseus monstrum superauisset.

3. Verte para latim as frases seguintes.

- a) Pediram às crianças para não correrem em casa.  
A pueris petiuerunt ne domi currerent. / Pueros rogauerunt ne domi currerent.
- b) O professor quer que nós estudemos.  
Magister uult (ut) studeamus. / Magister uult nos studere.
- c) O senhor ordenou aos escravos que trabalhassem no campo.  
Dominus seruis imperauit ut in agro laborarent.
- d) Perguntei à senhora que criada tinha visto no jardim.  
Dominam rogavi quam ancillam in horto uidisset. / A domina quaesiui quam ancillam in horto uidisset.
- e) Convém que os alunos estejam na escola.  
Oportet (ut) discipuli in schola sint. / Oportet discipulos in schola esse.



### OFICINA GRAMATICAL 3

---

Com esta atividade, pretende-se que:

- 1) revejas certos conhecimentos gramaticais da língua portuguesa;
- 2) compreendas o funcionamento de um tipo de orações subordinadas em latim;
- 3) apliques os novos conhecimentos na resolução de exercícios.

Para isso, segue as instruções e realiza os exercícios na própria página.

---

## PARTE A

---

### 1. Observa a seguinte frase e respetiva tradução.

*Tam bene res gessit ut omnes fere Hispaniae ciuitates in fidem Populi Romani uenirent.*

Foi tão bem sucedido que quase todas as cidades da Hispânia se colocaram sob a proteção do povo romano.

#### 1.1. Identifica as orações que compõem a frase latina.

---

**Oração subordinante:** *Tam bene res gessit*

---

**Oração subordinada:** *ut omnes fere Hispaniae ciuitates in fidem Populi Romani uenirent*

---

#### 1.2. Atenta na oração subordinada da frase.

1.2.1. Que elemento(s) introduz(em) essa oração?

R.: A conjunção «ut».

1.2.2. Em que modo se encontra a forma verbal da oração?

R.: Modo conjuntivo.

#### 1.3. Compara a oração subordinada da frase latina com a oração subordinada da frase portuguesa. Que diferença(s) encontras?

R.: Na frase latina, a forma verbal da oração subordinada encontra-se no modo conjuntivo; na frase portuguesa, encontra-se no modo indicativo.

##### 1.3.1. Escolhe a opção correta de modo a obteres uma afirmação verdadeira.

As orações subordinadas das frases apresentadas expressam uma

- a) comparação.
- b) causa.
- c) consequência.
- d) finalidade.

**1.3.2. Identifica a relação que se estabelece entre a oração subordinante e a subordinada de cada frase, indicando a palavra da oração subordinante que permite estabelecer essa relação.**

R.: Entre a oração subordinante e a oração subordinada estabelece-se uma relação de causa-consequência. A palavra da oração subordinante que permite estabelecer essa relação é *tam*, em latim, e *tão*, em português.

**2. Regista as principais conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando no espaço a palavra adequada.**



Podemos concluir que as orações subordinadas das frases apresentadas exprimem a consequência/resultado da situação descrita na oração subordinante. Por isso, são classificadas como orações subordinadas adverbiais consecutivas.

**3. Vamos agora ver outras frases que também contêm orações subordinadas consecutivas.**

Lê com atenção os seguintes exemplos.

- a) *Tantus dolor est ut uiuere non possim.*
- b) *Tot uulnera habebat ut caderet.*
- c) *Hispania tam opima est ut facile omnibus terris antecellat.*
- d) *Tam celeriter exhibant ut non regem uiderent.*
- e) *Adeo excellebat Cicero eloquentia ut oratorum maximus aestimaretur.*
- f) *Urbs erat talis ut omnes delectaret.*
- g) *Sic fulget Sol ut molestus sit.*
- h) *Non sum ita incautus ut istud dicam.*

**3.1. Sublinha, em cada frase, os vocábulos que permitem estabelecer a relação de causa-consequência.**

**3.2. Classifica as palavras que sublinhaste na oração subordinante. Para isso, utiliza o quadro que se segue, colocando cada palavra na coluna correspondente.**

Advérbios	Determinantes
<i>tot, tam, adeo, ita, sic</i>	<i>tantus, talis</i>

**3.3. Observa novamente as frases apresentadas. Repara que as partículas que classificaste em 3.2. estão ligadas a palavras de outras classes. Identifica-as, usando o quadro seguinte. Segue o exemplo.**

	+ nome	+ adjetivo	+ advérbio	+ verbo
<i>ita</i>		✓	✓	✓
<i>sic</i>				✓
<i>tot</i>	✓			
<i>tam</i>		✓	✓	
<i>adeo</i>				✓
<i>talis, -e</i>	✓			
<i>tantus, -a, -um</i>	✓			

### 3.4. Rodeia a forma verbal das orações subordinadas de cada frase.

- a) Tantus dolor est ut uiuere non possim.
- b) Tot uulnera habebat ut caderet.
- c) Hispania tam opima est ut facile omnibus terris antecellat.
- d) Tam celeriter exhibant ut non regem uiderent.
- e) Adeo excellebat Cicero eloquentia ut oratorum maximus aestimaretur.
- f) Urbs erat talis ut omnes delectaret.
- g) Sic fulget Sol ut molestus sit.
- h) Non sum ita incautus ut istud dicam.

#### 3.4.1. Indica o modo em que se encontram essas formas verbais.

R.: Modo conjuntivo.

### 3.5. Traduz agora as frases. Se necessário, consulta o dicionário.

- a) A dor é tão grande que não posso viver.
- b) (Ele) tinha tantas feridas que perdia as forças.
- c) A Hispânia é tão rica que facilmente supera todas as terras.
- d) (Eles) saíam tão rapidamente que não viam o rei.
- e) De tal forma Cícero sobressaía na eloquência que era considerado o maior dos oradores.
- f) Era uma cidade tal que agradava a todos.
- g) O Sol brilha de tal modo que é desagradável / que incomoda.
- h) Não sou de tal maneira imprudente que diga isso.

### 4. Regista as principais conclusões a que chegaste. Completa o quadro, colocando em cada espaço a(s) palavra(s) adequada(s).



As orações subordinadas adverbiais consecutivas são introduzidas pela conjunção **ut**. Quando a oração é negativa, a conjunção «ut» é acompanhada do advérbio de negação **non**.

Estas orações subordinadas têm de ser precedidas, na oração subordinante, de palavras como **tot, tam, adeo, ita, sic, tantus, talis**.

A sua forma verbal encontra-se sempre no modo **conjuntivo**.

**PARTE B**  
**EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO**

---

**1. Observa as frases que se seguem.**

- a) Erant tot aedificia ut omnia uidere non possem.
- b) Ita bellum gessi ut hostes quoque me laudarent.
- c) Est tam disertus ut ceteros superet.

**1.1. Sublinha, nas frases, as orações subordinadas adverbiais consecutivas.**

**1.2. Identifica, rodeando, as partículas da oração subordinante que anunciam a oração subordinada consecutiva.**

**1.3. Traduz as frases. Se necessário, consulta o dicionário.**

- a) Havia tantos edifícios que (eu) não conseguia ver todos.
- b) Conduzi a guerra de tal modo que até os inimigos me louvavam.
- c) (Ele) é tão eloquente que supera todos os outros.

**2. Preenche os espaços com as partículas *sic*, *tam* ou *tantus*, -a, -um, escolhendo a que mais se adequa a cada frase.**

- a) Veritas tantam potentiam habet ut non subuerti possit.
- b) Tam longe abest ut id non uideant.
- c) Sic Traianus rem publicam administrabat ut omnes eum imperatorum optimum aestimarent.

**3. Verte para latim as frases seguintes.**

- a) A Lusitânia era uma terra tão rica que todos os Romanos desejavam aí viver.  
Lusitania terra tam opima erat ut omnes Romani ibi uiuere cuperent.
- b) O amor é tão grande que tudo vence.  
Tantus est amor ut omnia uincat/superet.

## Anexo 7



**COLÉGIO  
DOM DIOGO DE SOUSA**

**Português  
7.º ano  
2018/2019**

### FICHA DE AFERIÇÃO

1. **Delimita**, usando parênteses retos, as orações de cada frase complexa.
  - a. [Como, naquele dia, estava frio] [e chovia,] [a Rita e o José não saíram de casa.]
  - b. [O Rui disse-nos] [que agiu desse modo] [para não prejudicar ninguém.]
  - c. [A Maria ora ria] [ora chorava,] [pois estava perturbada com a situação] [em que a colocaram.]
  
2. Liga cada par de frases que se segue com uma **conjunção coordenativa**. Respeita o sentido indicado entre parênteses e procede às alterações necessárias.
  - a. Estava nevoeiro. / A corrida foi anulada.  
(**conclusiva**) Estava nevoeiro, logo a corrida foi anulada.
  - b. Ele fez um esforço tremendo. / Ele não conseguiu terminar o trabalho.  
(**adversativa**) Ele fez um esforço tremendo, mas não conseguiu terminar o trabalho.
  
3. Classifica as **orações subordinadas** sublinhadas.
  - a. Os meus pais trabalham imenso para que eu possa frequentar um curso.  
Oração subordinada adverbial final.
  - b. Perguntei-te se os teus pais vão viajar para Inglaterra.  
Oração subordinada substantiva completiva.
  - c. Desde que não chova, vou ao concerto.  
Oração subordinada adverbial condicional.
  - d. Não estamos de acordo, uma vez que temos diferentes modos de pensar.  
Oração subordinada adverbial causal.
  - e. A Lurdes recomendou à irmã que não chegasse tarde a casa.  
Oração subordinada substantiva completiva.
  - f. Enquanto a Filomena faz o almoço, eu arrumo a casa.  
Oração subordinada adverbial temporal.

4. Completa os espaços com as **conjunções ou locuções conjuncionais** adequadas a cada caso.

a. (condicional) Caso estudes bastante, não será difícil teres positiva no teste!

b. (causal; temporal) Como deixei de fumar, não me canso tão facilmente quando corro.

c. (copulativa) Não só fiz os trabalhos, como também estudei para o teste.

d. (final) Todos nos esforçámos para conseguirmos terminar o trabalho a tempo.

5. Observa as três orações acrescentadas à oração “Telefona-me”.

Oração 1	Oração 2
Telefona-me	se tiveres tempo. (a)
	depois de acabares a reunião. (b)
	ou manda-me mensagem. (c)

5.1. **Classifica** cada uma das palavras/expressões que introduzem as orações da coluna da direita.

(a) **Conjunção subordinativa condicional.**

(b) **Locução conjuncional subordinativa temporal.**

(c) **Conjunção coordenativa disjuntiva.**

6. Sublinha as **orações subordinadas adjetivas relativas** nas seguintes frases.

a. O ator principal do filme, que já tem 70 anos, é excelente.

b. A casa onde nasci vai ser recuperada.

c. O rapaz cujas irmã é tua colega é muito convencido.

d. Li um artigo sobre o filme que é muito elogioso.

6.1. Circunda as palavras relativas.

6.2. Classifica as palavras relativas das alíneas a), b) e c).

a. **Pronome relativo.**

b. **Advérbio relativo.**

c. **Determinante relativo.**

6.3. Indica o antecedente de cada uma das palavras relativas.

a. «O ator principal do filme»

b. «A casa»

c. «O rapaz»

d. «um artigo sobre o filme»

7. Explícita a diferença entre as duas frases que se seguem.

a. *Os alunos que tinham dificuldades pediram aulas suplementares.*

b. *Os alunos, que tinham dificuldades, pediram aulas suplementares.*

Na frase a), apenas os alunos com dificuldades pediram aulas suplementares. Na frase b), todos os alunos tinham dificuldades e todos pediram aulas suplementares. Assim, na primeira frase, a oração «*que tinham dificuldades*» restringe a informação dada sobre o antecedente – sendo, por isso, considerada uma oração subordinada adjetiva relativa restritiva; na segunda frase, a oração «*que tinham dificuldades*» apenas exprime uma informação adicional sobre o antecedente – sendo, portanto, considerada uma oração subordinada adjetiva relativa explicativa.

## Anexo 8



**COLÉGIO  
DOM DIOGO DE SOUSA**

**Latim A  
11.º ano  
2018/2019**

### FICHA DE AFERIÇÃO

1. Associa cada oração subordinada sublinhada à respetiva classificação.

Orações	Classificação
A) <i>Domus <u>ubi habito</u> pulchra est.</i>	1. substantiva completiva infinitiva
B) <i>Cornelius Luciam rogavit <u>ubi heri fuisset</u>.</i>	2. adverbial consecutiva
C) <i>Affirmo <u>Claudium Romae laborauisse</u>.</i>	3. substantiva completiva conjuncional
D) <i>Pugnabamus <u>ut urbem defenderemus</u>.</i>	4. adjetiva relativa
E) <i>A pueris peto <u>ut librum legant</u>.</i>	5. adverbial final
F) <i>Erant tot aedificia <u>ut omnia uidere non possem</u>.</i>	6. substantiva completiva interrogativa indireta
A) 4 B) 6 C) 1 D) 5 E) 3 F) 2	

2. Associa cada forma verbal ao tempo e modo correspondente.

Coluna A	Coluna B
A) <i>fuisset</i> B) <i>laborauisse</i> C) <i>legant</i> D) <i>possem</i>	1. Pretérito Perfeito do Conjuntivo 2. Pretérito Imperfeito do Conjuntivo 3. Pretérito Mais-que-perfeito do Conjuntivo 4. Presente do Conjuntivo 5. Infinitivo presente 6. Infinitivo perfeito
A) 3 B) 6 C) 4 D) 2	

3. Associa cada palavra/expressão sublinhada à função sintática correspondente.

Coluna A	Coluna B
<p>A) Credo <u>uitam</u> breuem esse.</p> <p>B) Liber <u>quem</u> legi utilis est.</p> <p>C) Dicis librum <u>utilem</u> esse.</p> <p>D) Iulium rogavi ut <u>in Graeciam</u> ueniret.</p>	<p>1. sujeito</p> <p>2. predicativo do sujeito</p> <p>3. complemento direto</p> <p>4. complemento indireto</p> <p>5. C.C. lugar onde</p> <p>6. C.C. lugar para onde</p>
<p>A) 1 B) 3 C) 2 D) 6</p>	

4. Selecciona a única opção que permite obter uma afirmação correta.

4.1. A frase latina correspondente à frase portuguesa «Peço-te que venhas para jantarmos.» é

- a) «Te rogo ut uenias ut cenemus.»
- b) «Te rogo ut uenias ut cenaremus.»
- c) «Te rogo ut uenires ut cenaremus.»

4.2. A frase portuguesa correspondente à frase latina «Dixit Claudiam multos amicos habuisse.» é

- a) «A Cláudia disse que tinha muitos amigos.»
- b) «Disse que a Cláudia tinha muitos amigos.»
- c) «Disse que a Cláudia tinha tido muitos amigos.»

4.3. Das seguintes frases, aquela que **não** inclui uma oração subordinada adverbial causal é

- a) «Romani, cum Carthaginem deleuerint, Mediterraneum tenuerunt.»
- b) «Scio cur uenias Romam.»
- c) «Romam uenio quia ludos spectare uolo.»

4.4. Das seguintes frases, aquela que contém uma oração subordinada adjetiva relativa é

- a) «Nescio quod carmen legeris.»
- b) «Oppidum quod uides magnum est.»
- c) «A te quaero qui magister ueniat.»

4.5. Das seguintes frases, aquela que exhibe uma oração subordinada adverbial comparativa é

- a) «Bonus sermo tam me delectat quam bonum uinum.»
- b) «Interrogavi dominam quam ancillam in horto uidisset.»
- c) «Hic habitat puella quam uidisti.»

5. Observa a seguinte frase.

Caesare imperatore, exercitus triumphavit.

5.1. Transforma a expressão sublinhada numa oração subordinada temporal-causal.

*Cum Caesar imperator esset, exercitus triumphavit.*